

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID INTERDISCIPLINAR - EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA

Marileide Moutinho Pamponet Lima¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Adenilson Souza Cunha Junior²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Andreia Cristina Freitas Barreto³

Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Flávia dos Santos de Oliveira⁴

Instituto Federal Baiano – IFBAIANO

Resumo: O estudo teve por objetivo analisar a contribuição do subprojeto interdisciplinar Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a escola do campo, procurando detectar a perspectiva do aluno da EJA sobre sua formação acadêmica, descrever como tem ocorrido o processo de intervenção do PIBID na escola da EJA e detectar a visão do aluno da EJA sobre a contribuição do PIBID para sua formação. Trazer os pontos positivos e/ou negativos foi necessário, no intuito de ressaltar possíveis benefícios ou malefícios que o programa traz para todos os abarcados, dando enfoque a perspectiva do aluno da rede básica de ensino quanto a sua formação acadêmica. Autores como Gil (2008), Freire (1987 – 1996 – 1999), Pierro (2001), Silva (2012), entre outros, foram indispensáveis para levantamento e análise de dados. A pesquisa foi de caráter qualitativo e permitiu compreender a visão do aluno da rede básica de ensino em relação ao projeto e a contribuição que o mesmo traz para a sua formação. Dessa forma, foi possível ver que o aluno tem notado significativa evolução na aprendizagem, visto que, a metodologia de trabalho é diferenciada da que habitualmente estão acostumados em sala de aula, consequentemente desperta o interesse e o desejo em buscar conhecimento.

Palavras - Chave: Aprendizagem. Educação do Campo. EJA.

¹Mestranda na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: leidem@hotmai.com

² Doutor em Educação (UFMG). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – PPGED. E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br

³ mestra em Educação, professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. E-mail: ndreyafreitas@hotmail.com

⁴ Pós-Graduanda em Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal Baiano (IFBAIANO) - Brasil. E-mail: flaviaflavia2010-@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As tentativas de melhoramento do sistema educacional são muitas, como: PROJOVEM, Educação Para Jovens e Adultos (EJA), Todos Pela Alfabetização-(TOPA), Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Programa Brasil Alfabetizado dentre outros. A Política educacional que iremos aprofundar neste estudo está relacionada à formação de professores o: Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência (PIBID).

As políticas públicas base desta pesquisa é o PIBID, que busca compreender quais as contribuições educacionais que se dão por meio dessa política que visam à melhoria educacional do aluno da EJA e do aluno do curso de graduação que faz parte do PIBID.

Dessa forma, a educação diante de tantas outras modalidades que visam facilitar na construção da aprendizagem, e dentre essas, temos a educação de jovens e adultos do campo, que visam educar alunos que não tiveram a formação na idade normatizada pelo sistema regular de ensino. O PIBID possui benefícios que não se restringem somente aos participantes do programa, mas também as escolas parceiras.

Sendo assim, a formação iniciada durante a trajetória acadêmica no programa possibilita o reconhecimento e valorização do docente e permite a reflexão na e sobre a prática, pois valoriza a docência, e nessa perspectiva, contribui para a formação aproximando-o da realidade do contexto escolar, o familiarizando com a didática e metodologia, entre outros fatores.

O subprojeto interdisciplinar, linha de ação Educação do Campo – EJA, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Itapetinga, é um programa que visa fortalecer a parceria entre Universidade/Escola. Assim, para melhor atender esses alunos da rede básica de ensino, foi feita uma parceria entre município e universidade com alunos das diversas licenciaturas bolsistas do PIBID. Para que houvesse uma articulação entre teoria e prática, visando à melhoria da educação para ambos os segmentos.

A escolha da temática para realização desta pesquisa se deu por conta das pesquisadoras terem atuado como bolsistas do PIBID, e uma das pesquisadoras ter sido bolsista do subprojeto Interdisciplinar linha de ação Educação do Campo (EJA) despertando assim o interesse por esta modalidade de Ensino, que mesmo com tantos avanços e políticas educacionais continua sendo uma modalidade ainda sucateada e marginalizada.

Diante de todo esse questionamento esta pesquisa teve como objetivo geral, identificar a contribuição do programa para a escola da EJA no campo e sua aplicação na educação pública, no município de Itapetinga.

O estudo foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa, procurando detectar a forma como ocorre à interação entre a universidade e escola no processo de aplicação e execução do projeto do PIBID. Proporcionando os significados dos fatos observados, onde as pesquisadoras puderam participar, compreender e interpretar as informações evidenciando parte da realidade que investigada e a dinâmica das relações sociais. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica consiste em buscar os trabalhos acerca de temas específicos que já são de domínio público.

Para atingir os objetivos de investigação foram realizadas observações durante os anos em que as pesquisadoras foram bolsistas do programa e posteriormente a produção e análise do documentário “Três Lagoas: Ao entardecer sempre tem algo bom para fazer” realizado em uma sala multisseriada na Escola Municipal Maria das Graças localizada na fazenda Três Lagoas na zona rural do município de Itapetinga-BA, que possibilitou capturar aspectos que vão além da fala.

DESENVOLVIMENTO

- Um breve histórico sobre a trajetória da Educação do Campo no Brasil

Por muitos anos a população do campo sofreu com a falta de compromisso das políticas públicas referentes à educação rural, caracterizada pelo preconceito, abandono, e pelo pouco reconhecimento e valorização dos educadores, pelo desconhecimento da cultura, dos saberes e da identidade dos homens e mulheres do campo. Realidade essa que ainda permeiam nosso país nos dias atuais.

Durante décadas as escolas do campo estiveram submissas aos modelos da educação urbana, que por sua vez, contribuiu para aumento de preconceitos aos moradores do campo, levando-os a um processo de desvalorização, um sentimento de inferioridade em relação aos que vivem na cidade, fundamentando uma carência de conhecimentos dentro de seus espaços vividos, tornando o currículo da Educação do Campo fragmentado.

A constituição Brasileira de 1988 apresenta-se como um marco político em torno dos direitos sociais, consolidando o direito de educação para todos. Apesar de não haver um artigo

específico na Constituição Federal referindo-se à educação do/no campo, o Artigo 206 trata a educação como um direito de todos prescrevendo que (...) “deverá haver igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

A LDB 9.394/96 em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação no meio rural: Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à *natureza do trabalho na zona rural*. (BRASIL, 1996).

A Educação do Campo é uma política que apesar dos desafios, vem se concretizando e ganhando destaque em diferentes espaços de discussões, lutas, movimentos sociais e sindicais, traduzida como: “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

- A perspectiva de formação do aluno da EJA

A Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de acolher alunos que “não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.11). Para compreender essa modalidade de educação é necessário buscarmos como ela se estabelece diante da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDBEN), que vem dando as garantias necessárias para que aconteça essa escolarização, esta lei nº 9394/96, traz em sua redação que:

- Art. 37. Inciso 1º § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.
- Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para

os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

É possível notar que as escolas que tem essa modalidade de educação devem se adequar para atender as demandas dos alunos que trazem consigo os encargos diários. Assim é possível fazer uma correlação com a Educação do Campo, no que diz respeito à necessidade de um currículo pensado para um público específico, desenvolvendo assim um ensino com qualidade e eficácia.

O educando da EJA necessita dessa garantia firmada em lei, pois segundo Andrade (2009), as Políticas Públicas para essa modalidade de educação encontram-se empobrecida, ainda segundo ela “Tal política se expressa por meio de poucos recursos financeiros e uma presença bastante tímida do MEC, mesmo considerando o respaldo legal que a educação de jovens e adultos tem na LDB (Lei 9.394/96)” (ANDRADE, 2009, p.43-54).

Dessa forma, é possível notar que cabe ao contexto escolar viabilizar essa aprendizagem buscando garantir as perspectivas educacionais desse aluno que tem o desejo de aprender, mas que, para Andrade (2009, p. 40) “São jovens que, por uma série de motivos, precisaram abandonar a escola”.

Pierro (2001) traz uma concepção bem interessante sobre essa modalidade de educação e a sua proposta, fazendo a seguinte afirmação:

Um passo prévio implica superar a concepção de que a idade adequada para aprender é a infância e a adolescência e que a função prioritária ou exclusiva da educação de pessoas jovens e adultas é a reposição de escolaridade perdida na “idade adequada”. Reconhecendo, de um lado, que jovens e adultos são cognitivamente capazes de aprender ao longo de toda a vida e que as mudanças econômicas, tecnológicas e socioculturais em curso neste final de milênio impõem a aquisição e atualização constante de conhecimentos pelos indivíduos de todas as idades, propugna-se conceber todos os sistemas formativos nos marcos da educação continuada (p.70).

Dessa forma para que a aprendizagem seja de qualidade a formação do professor é de suma importância, todos os esforços e investidas voltados para uma educação de qualidade devem corroborar para a permanência do aluno que retorna ou se insere ao contexto escolar estando muitas vezes desmotivados. Visto que, “uma contradição enfrentada pela escola que atende à demanda de jovens e adultos que iniciam ou retomam sua trajetória escolar é a de esses sujeitos já possuírem conhecimentos” (Cunha, 2014 p.04).

- Os objetivos do PIBID para o aluno do Campo na modalidade EJA

O PIBID é um programa institucional de bolsas de iniciação a docência, criado em 2009 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), que tem o objetivo de fomentar a formação inicial de professores, que é aquela formação que acontece nas universidades, nas instituições de ensino superior, nos cursos de licenciatura. O programa oferece uma bolsa para estudantes da licenciatura, e esse estudante junto com um professor da universidade e com apoio de um professor da educação básica se inicia na docência para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

De acordo com Freire (1996, p. 23) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A iniciação na docência é uma fase de aprendizagens intensas, novos conhecimentos proporcionando ao discente, vivenciar na prática os desafios de uma sala de aula e mudar ou criar novas práticas docentes construindo uma identidade profissional. Arroyo (2011) provoca-nos a pensar a docência com novas luminosidades, trazendo para a sua prática pedagógica uma metodologia diferenciada que vise a melhoria da qualidade de educação.

Os objetivos gerais que contemplam as especificidades dos alunos da EJA. Disponíveis no formulário do subprojeto do PIBID – UESB são:

- Despertar o interesse dos alunos da Licenciatura para o ensino de jovens e adultos;
- Reestruturar o processo ensino-aprendizagem, articulando ensino e pesquisa;
- Refletir sobre os conhecimentos teóricos e práticos produzidos nas atividades de ensino;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica no ensino de jovens e adultos através da inserção de novos experimentos educacionais que promova a construção do conhecimento;
- Investigar e refletir sobre as contribuições de diferentes metodologias de ensino para a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos/EJA, tendo em vista uma aprendizagem significativa dos conteúdos;

- Estimular o desenvolvimento da pedagogia de projetos e a interdisciplinaridade de conteúdo das diferentes áreas do conhecimento, trabalhados no ensino de jovens e adultos;
- Estimular as situações que permita ao jovem e ao adulto ampliar seu conhecimento de mundo e de relações sociais com base em princípios de igualdade e justiça, bem como de inclusão social que promova acesso aos direitos humanos (UESB, 2012, p. 1-2).

Os objetivos específicos para a área da EJA são mais minuciosos, principalmente se tratando do sujeito do campo. O aluno graduando em Pedagogia tem que "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 32), buscando trabalhar a partir das necessidades encontradas nos alunos e aproveitar a bagagem existente, Freire afirma que "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos ignoraram alguma coisa" (FREIRE, 1987, p. 69).

Assim, é possível afirmar que o objetivo geral, quanto o específico do PIBID prioriza uma aprendizagem significativa, onde haja troca de saberes e inserção de outros de forma prazerosa, levando em conta a especificidade de cada indivíduo. Diante disso, vemos que a escolarização para jovens e adultos do campo, apresenta o caráter de conscientização e de desenvolvimento do senso crítico tanto dos educandos quanto dos educadores.

- O processo de intervenção do PIBID na escola do campo

O processo de ensino-aprendizagem do PIBID no contexto escolar ocorre de maneira dinâmica, segundo o projeto da UESB expressa no edital nº11/2012, (p. 2) visando a "Prática pedagógica diferenciada e interdisciplinar na EJA; Produção de material didático específicos; Formação docente multirreferencial", ou seja, visa elaborar metodologia de trabalho que estimule o educando, buscando identificar vários olhares, mesclando a realidade de cada educando atrelada ao conhecimento científico. Partindo dessa perspectiva que o projeto parte de três pontos para que a intervenção aconteça no contexto escolar.

A chamada pedagogia diferenciada consiste em compreender que o aluno possui uma bagagem social e cultural que não pode ser ignorada no processo de aprendizagem. Para Philippe Perrenoud (1999), grande pensador desse conceito, os professores devem ter competência para entender que os alunos são, obviamente, seres sociais com uma bagagem peculiar de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos em ambientes extraescolares, que

necessitam ser considerados. Dessa forma dentro do trabalho do professor atuante do EJA essa pedagogia ressaltada por Perrenoud é providencial, uma vez que o adulto estudante possui uma carga cultural e social muito mais forte que uma criança em formação. Ignorar tudo isso na prática de ensino é negar o próprio sistema de ensino aprendizagem sugerido pela educação.

A produção de material e atividades metodológicas diferenciadas, visa contudo, fugir da educação “bancária” que segundo Freire (1987, p.33), em que os educandos são os depositários e o educador depositante”. Facilitar a relação professor-aluno é uma forma de construir um caminho seguro para a aprendizagem significativa e organizada, através de estratégias a serem aplicadas em sala de aula, projetando o que deseja desenvolver.

Segundo Freire (1996), não importa com qual faixa etária o educador se disponha a trabalhar, o mesmo deve levar consigo que é necessário se doar trabalhar segundo a necessidade dos mesmos, o planejamento deve estar de acordo com o nível dos alunos, relacionando os conteúdos, os conhecimentos próprios e a realidade de forma a criar novos conhecimentos que ajude na vida do educando. O papel do bolsista do PIBID e de suma importância no projeto, pois permite analisar e conhecer a dificuldade da turma, e criar um procedimento que seja claro e rico em conhecimento.

Nesse sentido a formação docente multirreferencial se faz necessária, para aquele que enxerga além do de fazer e ter aprendizagem. Um docente multirreferencial leva em consideração vários outros “processos dialógicos intensos, estruturantes e propositivos para a criação de uma formação mais próxima da cultura dos alunos”.

É importante que o docente entenda a importância de um currículo multirreferencial como parte de sua formação. Tudo o que ele aprende fora dos livros – em filmes, documentários, blog’s, e vários outros meios que dialogam muito mais com o universo do aluno, deve ser levado em consideração como uma fonte de aprendizado e endossado no currículo desse professor. Compreender e analisar o universo de um aluno do EJA, por exemplo, é considerar as questões culturais desse aluno e buscar, junto a ela, ensinar a partir dessa perspectiva.

- O PIBID e sua contribuição para o aluno da EJA

As políticas públicas voltadas para educação têm a finalidade de trazer melhorias para o educando educador, e o PIBID não seriam diferentes, todas as ações planejadas para educação da EJA tem a finalidade de fazer a melhoria metodológica para a sala de aula. O Edital nº11 traz

vários resultados pretendido com a inserção do aluno graduando na escola de participação, dentre eles estão:

- Melhorar o desempenho dos alunos da EJA, envolvidas no Projeto;
- Fortalecer os espaços das escolas como campo de estágio dos alunos das licenciaturas da UESB;
- Legitimar as escolas da EJA como campo de promoção de pesquisas sobre o ensino de jovens e adultos;
- Contextualizar os saberes científicos, a partir de atividades interdisciplinares na EJA;
- Promover a formação multirreferencial de professores para atuarem na EJA;
- Promover o conhecimento sobre diversas metodologias de ensino, a prática docente e as relações aluno-professor no processo ensino-aprendizagem, buscando a melhoria destas (UESB, 2012, p.03).

Dessa forma, é possível notar que cada ação é pensada de maneira que tanto o aluno de graduação, quanto o aluno da EJA obtenha resultados positivos “Afiml, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito” (FREIRE, 1996, p. 60). Sendo dessa maneira, a forma mais coerente para se trabalhar ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Ao logo da caminhada como Pibidiano, o aluno licenciando deve estar disposto a mediar uma educação diferenciada, no intuito de ensinar-aprender, segundo Freire (1996) compreendendo que a educação é uma maneira de fazer uma intervenção no mundo, quebrando os estigmas de que a educação deva ser dominadora, mudando o conceito de que existe uma verdade absoluta. Assim afirma Barbosa (2008, p. 246).

(...) o educador é aquele que se vê afirmando e criando sentido para sua atuação e produção no social e, ao mesmo tempo, mobilizando o outro na perspectiva de um encontro consigo mesmo, não desconectado das relações sociais nem das determinações históricas, sociais e culturais que enredam sua própria história.

Nota-se que a intervenção do aluno licenciando deve contemplar as habilidades e aptidões, as noções e conceitos, os objetivos e os conteúdos que alicerçarão a construção do conhecimento, pois “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se

transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando” (FREIRE, 1996, p.14). Posteriormente, pensará nas atividades a serem desenvolvidas baseadas em maneiras facilitadoras da aprendizagem. Os conteúdos, os objetivos, os recursos didáticos, tudo é previamente pensado para se organizar uma intervenção didática no intuito de fazer do aluno da EJA agente na construção de seu conhecimento.

Para a criação de uma educação de qualidade é necessário levar em consideração o educando, ou seja, conhece-lo para elaborar atividades que visem o público em questão, o PIBID parte desse pressuposto conhecendo o contexto escolar o qual futuramente será o seu cenário de trabalho, ou seja, da sua atuação e constrói projetos que contribuam para, uma aprendizagem significativa, além de trazer uma metodologia que estimule o aluno a ser crítico e pensante, no intuito de despertar o interesse de buscar mais conhecimento. Silva (*et al*, p. 2-3, 2012), afirma que o PIBID, “busca construir competências profissionais docentes por meio da articulação entre Universidade e Escolas, em que seja possível troca de experiências entre professores e bolsistas em benefício do aprendizado dos discentes” (SILVA, et al, p. 2-3, 2012).

Lerner diz que “O necessário e fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver” (2002, p. 17).

A educação deve ser estimuladora onde o educando entenda a sua liberdade em se impor, em debater, em expor sua opinião e saiba ser livre em pensamentos, o educador dará ao educando o direito de ser atuante em sua prática educativa, segundo Freire (1996, p.67) “é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade”. Dessa forma, o aluno/bolsista busca atuar mostrando ao educando a sua liberdade de pensamento, direcionando os caminhos que os façam atuantes e críticos.

CONCLUSÃO

Por meio dessa pesquisa foi possível compreender que o programa PIBID, no subprojeto interdisciplinar, linha de ação Educação do Campo- EJA tem contribuído para o processo de formação e com a melhora da educação de jovens e adultos no município de Itapetinga. Podemos observar nas diversas falas e colocações que o programa está no caminho correto, as atividades desenvolvidas estão contribuindo para uma aprendizagem diferenciada, despertando no educando o desejo de aprender.

O aluno da EJA do campo enfrenta diversas dificuldades ao longo da caminhada como estudante, dentre elas, está a falta de estímulo, o cansaço da rotina do trabalho do campo, a precariedade no transporte. E o retorno desse aluno para sala de aula está ligado em muitas vezes as exigências atuais do mercado de trabalho, que está a cada dia mais seletivo, então ao se deparar com uma metodologia diferenciada, estímulos ao longo da aprendizagem os horizontes se ampliam e surge uma nova perspectiva de formação, ou seja, o desejo de buscar ainda mais conhecimento.

O processo de intervenção ao longo do processo de graduação vem fazendo esse papel de estimulador, visto que, o aluno bolsista planeja atividades visando uma aprendizagem significativa e diferenciada da que o aluno da EJA geralmente vivência no cotidiano escolar.

É notório que o aluno bolsista vem desempenhando seu papel de maneira coerente ao que se propõe no projeto do PIBID, e obtendo um resultado satisfatório em relação ao aluno da EJA do campo, embora haja lacunas que podem ser melhoradas, no intuito de obter resultados ainda melhores e estimular a cada aula o desejo de apreender e de ir além dos limites que o aluno da EJA do campo coloca ao longo da sua jornada mesmo ser perceber.

Por fim, é possível entender que o conhecimento compartilhado pelo aluno bolsista do PIBID, pode contribuir para a formação de alunos ativos na sociedade, é visível que essa atuação promove um ambiente de reflexão e mudança, pois o educando da escola pesquisada, passa a enxergar novas possibilidades a partir de tais estímulos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O., PAIVA, Jane (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. <<http://www.manancialvox.com/diversos/Os-jovens-da-EJA-e-a-EJA-dos-jovens.txt>> Acessado em 03 de Março de 2019.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens. 13. ed. – Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBOSA, Joaquim G. A formação em profundidade do educador pesquisador. In: Reflexões em Torno da Abordagem Multirreferencial. São Carlos: EdUFSCar, 1998. p. 73-87.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo: Resolução CNE/CEB, n. 1, de 3 de abril de 2002. Brasília. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Detalhamento do Subprojeto (Licenciatura) - Formulário do Subprojeto. Edital Pibid nº011 /2012.

CUNHA JUNIOR, A. S. ; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Escola e Linguagem: Notas e Intercorrências da Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos. Interfaces da Educação, v. 5, p. 04, 2014.

FREIRE. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Imaginário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. Construir: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIERRO, Maria Clara Di. JOIA, Orlando. RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001

SILVA, Francisco de Assis Santos; SILVA, Edna Maria Rodrigues; e GOMES, Valdiana Nunes. Programa PIBID: Parceria com Escolas no Processo Ensino-Aprendizagem do Educando. Unifor: CE, outubro 2012.